

Consumo das famílias tem recuperação

O consumo das famílias começou a se recuperar e cresceu 4,3% no ano passado. O PIB per capita (a soma das riquezas dividida pelo número de habitantes) atingiu R\$ 9.743 em valores correntes. O valor equivalente a US\$ 3,3 mil e mantém o País na 37ª posição do ranking mundial. À frente do Brasil nesta classificação aparecem outros países da América Latina, como Argentina, Venezuela e Chile.

Apesar do crescimento do consumo familiar, sua participação no PIB atingiu o menor

patamar da série histórica, iniciada em 1991, segundo dados do IBGE. O crescimento mais acentuado do investimento e das exportações justifica a redução na influência.

Segundo a gerente de Contas Nacionais Trimestrais, Rebeca Palis, a mudança não representa um quadro menos favorável para a economia. "O consumo das famílias é o que tem maior peso sob a ótica da demanda no cálculo do PIB. No ano passado ele perdeu participação por ter crescido menos do que exportações e investimentos e também porque a variação

dos preços no consumo das famílias não foi tão alta", disse.

O consumo do governo também teve queda na participação e passou de 19,9% para 18,8% também pelo crescimento acentuado de investimentos e exportações.

Em 2004, as famílias consumiram R\$ 95 bilhões a mais do que em 2003. Deste total, no entanto, a maior parte é fruto do aumento de preços: R\$ 56,8 bilhões. O aumento no poder de compra, no volume de aquisição de produtos, ficou em R\$ 38,2 bilhões.

A taxa de investimento na

economia brasileira chegou a 19,6% do PIB em 2004. Esta é a maior taxa desde 1998, quando atingiu 19,7%.

Os investimentos agregaram R\$ 346,2 bilhões ao PIB no ano passado. A taxa de investimentos reflete a compra de máquinas e equipamentos destinados à ampliação do parque industrial e também para a construção civil. Esse movimento é resultado direto do aumento da taxa de poupança. Em 2004, a taxa de poupança atingiu o maior patamar da série histórica, iniciada em 1991, e chegou a 23,2% do PIB.